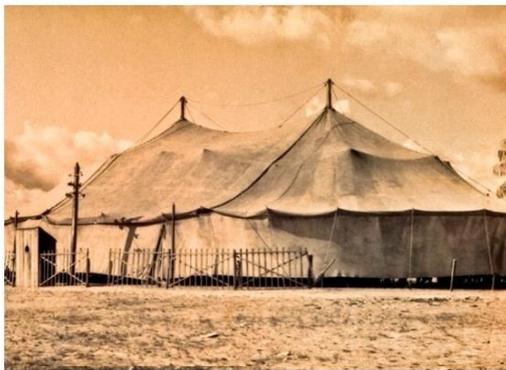


27/03/2015 07h10 - Atualizado em 27/03/2015 07h10

Catálogo resgata história social da arte circense no Ceará

'Circo, memória e identidade' será lançado nesta sexta-feira (27).
Publicação traz imagens, relatos e artigos sobre a manifestação artística.



Catálogo sobre a memória circense no Ceará será lançado nesta sexta (Foto: Apeace/Divulgação)

Uma pesquisa de mais de dez anos sobre as memórias de famílias circenses no Ceará resultou no catálogo "Circo, memória e identidade", que será lançado nesta sexta-feira (27) na Casa Juvenal Galeno, no Centro de Fortaleza. O evento é aberto ao público e acontece a partir das 10h. Na ocasião, terá exposição do acervo fotográfico, mesa redonda sobre políticas públicas voltadas para o segmento e apresentação do espetáculo Palafita, do grupo Fuzuê.



Pesquisa reuniu fotografias de várias gerações (Foto: Apeace/Divulgação)

A narrativa e muitos afetos incrustados. As fotografias contam sobre a mágica do circo em diversos tempos, o traçado que as lonas fizeram no mapa do estado e os sorrisos e figurinos de diversos artistas", afirma Leandro Guimarães, produtor, articulador cultural e coordenador do projeto.

Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias nessa incursão em tão rico universo. A conturbada, embora perseverante, história dos circos no Ceará remonta a nossas origens, inclusive étnicas. É o que o texto de Cláudio Ivo e Elvis Jordan nos mostra. Se o nosso falar, comer e vestir remete a nossa ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.



Associação vai disponibilizar acervo fotográfico de forma permanente (Foto: Apeace/Divulgação)

discussão sobre passado e presente e suas implicações para o corpo. O artigo parte das linhas de fuga do filme "A Estrada da Vida", de Federico Fellini, para chegar ao dualismo existente entre os circos tradicionais e os modernos.

saiba mais

Gentil Barreira lança livro e exposição 'Coração Sertão' em Fortaleza

Ministério da Justiça, por meio do Fundo de Direitos Difusos, a associação trabalha para recatálogo do acervo e para a produção de um documentário sobre o tema.

O acervo fotográfico será disponibilizado de forma permanente, com a criação do primeiro Ponto de Memória do Circo, no Teatro das Marias, na Praia de Iracema, através de financiamento pelo Instituto Brasileiro de Museu (Ibram).

O projeto foi contemplado pelo Edital de Ideias Criativas, da Fundação Palmares, e catalogou fotografias da história do circo no Ceará, reunindo imagens pertencentes ao arquivo pessoal das famílias circenses. Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias na incursão ao rico universo do circo. Um deles é de Cláudio Ivo e Elvis Jordan que defendem que história dos circos no Ceará remonta às origens do cearense, inclusive étnicas. Para eles, se o falar, comer e vestir pode se explicar pela ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.

"A pesquisa surgiu do interesse coletivo dos circenses de preservar sua própria história e chamar a atenção para os circos em atividade no estado. Viu-se que era importantíssimo revisar a história dos circos e de suas respectivas famílias. Cada imagem descoberta trouxe consigo uma

A pesquisadora **Myreika Falcão** dá uma perspectiva história dos circos-teatros e de como essas duas linguagens estiveram juntas. A estudiosa aprofunda o estudo sobre a obra do cearense Paullilo Barroso, abordando o drama "Camponês Apaixonado".

Contando um pouco sobre a história geral do circo e de como ele veio parar em terras brasileiras, Ethel de Paula faz um apanhado de cronista no artigo sobre a comichado e a figura do palhaço. Já o texto de Gil Gyffoni explora um recorte memorialístico pessoal sobre o circo para falar da memória social enquanto abordagem possível para a prática circense, apoiando-se em autores como, Maurice Halbwachs e Walter Benjamin.

Por fim, Urik Paiva filosofa um pouco sobre as relações entre corpo, memória e circo, buscando em alguns teóricos uma

Acervo

Para a Associação dos Proprietários Artistas, Escolas de Circo do Ceará (Apeace), o catálogo é apenas um primeiro passo e políticas culturais relacionadas à preservação das formas tradicionais de diversas manifestações artísticas. Com o apoio do



Ceará

veja tudo sobre >

Inquérito da chacina da Messejana, no Ceará, é encaminhado...
HÁ 1 HORA

No CE, Camilo admite possibilidade de bomba ser tentativa...
HÁ 1 HORA

Acesso à internet por celular atinge 81% dos domicílios do...
HÁ 2 HORAS

Chuvas no Ceará influenciam na redução de preços na Ceasa

Brasil

Produto G1



AO VIVO: relator lê parecer favorável ao impeachment de Dilma

Relator diz que será chamado de 'herói ou golpista'

veja todos os destaques >



NETFLIX PUBLICIDADE OS FILMES QUE VOCÊ ESPERAVA, AGORA NA NETFLIX. ASSISTA AGORA

Jornal de Hoje VIDA & ARTE

"Versos de um crime" estreia nos cinemas de Fortaleza



- BRASIL, COTIDIANO, DOM, EMPREGOS, ESPORTES, MUNDO, VIDA & ARTE

- ASSINE, CONCURSOS E EMPREGOS, SERVIÇOS, VOCÊ FAZ O POVO, MOBILE, ACERVO, FALE COM A GENTE

Busca [input] [go] [social icons]

CIRCO 27/03/2013 Hoje tem espetáculo

Comemorando o Dia Internacional do Circo, eventos em Fortaleza reúnem apresentações artísticas, exposições de projetos e debates sobre a arte circense

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

FOTO: SOL COELHO / DIVULGAÇÃO



Números circenses se revezam hoje a partir das 17 horas na calçada do TJA

"O Ministério da Saúde adverte: o circo faz bem à saúde, receba o circo de braços abertos". Esse é lema do programa do Ministério da Cultura - em parceria com a pasta da saúde - que completa um ano hoje, Dia Mundial do Circo. Além de celebrar o projeto federal, a programação para hoje inclui projetos locais e se espalha por outros picadeiros e calçadas de

Recomendar 35, Pin it, Follow us, COMPARTILHAR

Fortaleza. Organizado pela Associação dos Proprietários, Artistas e Escolas de Circo do Ceará (Apaece), o evento alusivo ao Dia do Circo ocorre no foyer do Theatro José de Alencar e terá a presença de Reginaldo Alves, coordenador geral de apoio à educação popular em saúde e mobilização, conversando sobre o primeiro ano do programa que une saúde e circo. O evento conta ainda com a abertura do Projeto Il Ciclo Formação de Leitores, que une picadeiro e literatura.

"A programação inclui também bate-papo sobre o projeto Dramas Populares do Ceará, que produziu um CD com o intuito de fomentar pequenos espetáculos de drama dentro do circo cearense, assim com o acontecia antigamente", conta Andrea Vasconcelos, produtora do evento. O projeto do CD foi coordenado por Myreika Falcão, a partir de pesquisa feita em parceria com o teatrólogo Oswald Barroso.

Além dos debates, estão previstos números circenses. "A programação se encerra com a apresentação do projeto "Hoje tem espetáculo? Tem sim senhor!" que mostra a arte circense na calçada do TJA", afirma Andrea. O espetáculo é dirigido por Carlos Mariano, o palhaço Motoka, e une malabarista, acrobata, pirofagista e palhaço.

- CINEMA "Rânia" chega ao cinema comercial em dez capitais (0)
TURNE Gil faz shows no mundo árabe (0)
Programa-se! (0)

DIVIRTA-SE CELEBRIDADES George Clooney e Amal Alamuddin se casam em Veneza
ROCK IN RIO 2015 Mary e Amy Adams confirmados para o festival no Brasil

Aptos na melhor localização, em frente ao Mart Moda. MRV Engenharia Saiba mais
O POVO online especiais.opovo.com.br/circuitogastronomico

opovo.com.br/acervo PUBLICIDADE

Novo Palio Motor 1.0 myreika R\$ 40.990 Clique aqui e aproveite!

JORNAL DE HOJE VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS O POVO INTOLERÂNCIA PRECONCEITO O mal que aflige o Brasil DOM Dom. Um caderno plural e completo



Ceará



busca

Editorias > Economia > Sua região > Na TV > Serviços > VC no G1 > Princípios editoriais

07/07/2011 20h49 - Atualizado em 08/07/2011 10h51

Museu de Fortaleza lança exposição sobre facetas de Luiz Gonzaga

Exposição mostra o artista em seu lado desconhecido do grande público. Inauguração teve show musical e lançamento de cordel sobre Luiz Gonzaga.

imprimir



A exposição 'A Versatilidade de Luiz Gonzaga' foi lançada nesta quinta-feira (7) no Museu da Imagem e do Som, em Fortaleza. O evento homenageia o centenário do artista conhecido como o 'Rei do Baião', que completaria 100 anos em dezembro de 2012.

A mostra fica em cartaz durante todo o mês de julho e tem o objetivo de apresentar facetas do artista desconhecidas do grande público, como o 'Luiz Gonzaga

carnavalesco, tocador de valsa e outros ritmos'.

O lançamento da exposição ocorreu com a apresentação do Grupo Musical Vozes da Cera, lançamento do cordel 'Assim cantou Gonzagão', de Paulo de Tarso e uma palestra com o historiador Nireiz de Azevedo sobre o tema da exposição.

Serviço:

Exposição "A versatilidade de Luiz Gonzaga"

Museu de Imagem e do Som do Ceará (Av. Barão de Studart, 410 – Meireles)

A partir de 7 de julho

8h às 17h

Ingressos: grátis.

Classificação indicativa: livre.

Link <http://glo.bo/qFGgaP>

PUBLICIDADE

CE TV 1ª EDIÇÃO,
DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 12H05
SÁBADOS, ÀS 12H25

CE TV 2ª EDIÇÃO,
DE SEGUNDA A SÁBADO, ÀS 19H15



Ceará

17
OUT

13:16

Vestido de mulher, preso é obrigado a dançar em vídeo feito em...

12:38

Saiba o que funciona no varejo no Dia do Comerciário em Fortaleza



10:59

Militantes ficam feridos em colisão entre dois ônibus em Fortaleza



10:48

Procurado em três estados, homem é preso por atacar carro-forte em...

PUBLICIDADE

Shopping



Saraiva.com.br
Samsung Galaxy Young Plus TV S...
12 x R\$31,58



compare preços de

Comparar

PROMOÇÃO VÁLIDA DE SEGUNDA A SÁBADO NO ALMOÇO e de Domingo a Quarta no Jantar. Não válido para feriados, vésperas de feriados e datas comemorativas.



DELIVERY: 3261.1019

Jornal de Hoje

 CEARÁ

Assine O POVO. Informação, cultura e entretenimento



BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

BLOGS | COLUNAS

ASSINE | CONCURSOS E EMPREGOS | SERVIÇOS | VOCÊ FAZ O POVO | MOBILE | ACERVO | FALE COM A GENTE

Busca

Assine já: assine.opovo.com.br

04/09/2009 - 22h09

Acervo do Museu Sacro pode ser visto em prédio anexo

Cinquenta peças estão expostas em um prédio anexo ao Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz, que está em obras. A previsão é de que a reforma do Museu, iniciada em agosto, seja finalizada em novembro

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

Gosto



Viviane Gonçalves

Oratórios e imagens de santos populares estão em exposição (Foto: EVILÁZIO BEZERRA)

vivi@opovo.com.br

Enquanto o Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz, continua em reforma, o acervo pode ser visto no prédio anexo, próximo ao Largo da Independência. As obras de restauração do museu, tombado pelo Governo do Estado em 1983, começaram em agosto e devem ser concluídas em novembro. Até lá, os visitantes podem conferir a mostra Santo de Casa faz Milagre, que é um recorte da exposição permanente Santos e Outros Objetos Sacros.

Das 1400 peças do acervo do Museu, apenas 50 estão expostas. A maioria pertenceu a missionários jesuítas. São oratórios e imagens de santos populares. As peças de madeira e gesso, dos séculos XVIII e XIX, podem ser vistas em um corredor de aproximadamente 30 metros do casarão.

De acordo com a coordenadora do museu, Myreika Falcão, a exposição destaca a crença e os santos populares: Mesmo sendo peças que já estavam expostas no museu, elas ganham maior destaque, com um recorte inédito.

O restante das peças do acervo sacro do Museu está guardado em uma sala fechada do prédio anexo. Desde que a exposição foi reaberta, escolas públicas e privadas voltaram a marcar visitas dos alunos. Entretanto, o número de turistas reduziu.

O casal Carolina e Alexandre Costa, de São Paulo, decidiu fazer turismo histórico na cidade e foi surpreendido com a reforma do Museu. Muitos dos pontos que visitamos precisam ser recuperados. Ainda bem que estão restaurando o museu, afirma Alexandre.

Segundo Myreika Falcão, está sendo planejada a abertura de uma exposição interativa sobre anjos para outubro.

Toda a estrutura externa e interna do Museu continua em reforma. A recuperação do forro e da moldura da parede deve ser finalizada até a próxima semana. A obra está estimada em R\$ 220 mil e utiliza recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Tesouro do Estado.

DIVIRTA-SE

CELEBRIDADES
George Clooney e Amal Alamuddin se casam em Veneza

ROCK IN RIO 2015
Katy Parry e John Legend são confirmados para o festival no Brasil

MRV Engenharia

MUDE PARA MELHOR, COM AS MELHORES CONDIÇÕES. MENSAIS A PARTIR DE R\$ 299; FINANCIAMENTO FACILITADO.

especiais.opovo.com.br/circuitogastronomico

opovo.com.br/acervo

myreika 1 de 2

Clique aqui e aproveite!

JORNAL DE HOJE

VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

DOM Dom. Um caderno plural e completo

Assine já: Ligue 3254.1010 ou 368358 assine.opovo.com.br

MRV Engenharia

MENSAIS A PARTIR DE R\$ 299; FINANCIAMENTO FACILITADO

*Mín. mensais durante a obra Parcela da Construção - Agosto 2009

Caderno3

Diário do Nordeste
caderno3@diariodonordeste.com.br



Assine
Edição Digital

notícias jogada entretenimento blogs tv dn serviços classificados Buscar

Na compra de um Modem da Claro nas Lojas Rabelo, ganhe uma assinatura semestral do jornal Diário do Nordeste. Aproveite!
MODEM PRÉ Claro Internet + **Diário** por **R\$79,00** 6 meses
ASSINATURA DO DIÁRIO DO NORDESTE

última hora 27 Set 19h02 **POLÍCIA** Dupla é presa com 110 papetes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel

COLUNA
Flávio Paiva
contato@diariodonordeste.com.br
25.01.2007

Recomendar Tweet +1

Passei esse janeiro de 2007 acompanhado por um dos mais agradáveis livros que li ultimamente. '1001 Histórias do Ceará' (Secult, 2006) é composto de três dezenas de contos populares brasileiros, muito bem transcritos por **Myreika** Falcão. As histórias, coletadas em diversos municípios cearenses pelo professor Fabiano dos Santos e pela antropóloga Andréa Havt Blindá (1968 - 2006), conta com ilustrações em xilogravura, feitas por Rafael Limaverde. Obras como essa, que dão vazão ao nosso imaginário contido pelas barragens de certos preconceitos existentes contra a cultura popular, são indispensáveis para a compreensão dos arquétipos formadores da cearensidade. São contos de seres fantásticos, reis e bichos que falam, cheios de ensinamentos e humores da cultura popular.

Os aspectos relacionados ao fantástico, que encontrei nessa obra de construção atemporal e coletiva, levaram-me a recordar alguns momentos de grande encantamento que vivenciei ao lado de um casal do interior de Boa Viagem, ao qual tive o privilégio de acompanhar em Fortaleza, no dia em que marido e mulher conheceram o mar. Ele se chama Neto e ela Zulene. Ambos foram protagonistas de um livro-reportagem, intitulado 'Retirantes na Apartação' (Qualitymark, 1995), que lancei em meados dos anos 1990 em um seminário sobre literatura e jornalismo, promovido pelo Curso de Comunicação Social da UFC.

Convidei-os para o lançamento e eles aceitaram. Ficaram hospedados lá em casa. Na hora do café da manhã, tentei quebrar o silêncio que nos unia, provavelmente um pensando o que o outro estaria pensando. Com o Neto eu tinha conseguido trocar algumas raras palavras, mas com Zulene as minhas tentativas de conversa haviam falhado plenamente. Algo me dizia que a participação no lançamento do livro não era a principal razão de eles terem aceitado o meu convite. Procurei, na maneira mais jeitosa que pude, perguntar aos dois o que os teria motivado a largar os afazeres do campo para se deslocarem a Fortaleza.

Neto permaneceu parado e calado. Zulene olhou para ele, como que informando, apenas com o olhar, que iria falar a verdade. Virou-se para mim e disse: "Nós viemos porque queremos que você nos mostre o mar". Fitou-me nos olhos como se interrogasse: "Você pode fazer isso?". Respondi imediatamente que sim, que seria uma satisfação. Por alguns décimos de segundos, enquanto eu confirmava que os levaria para conhecer o mar, uma explosão de pensamentos difusos trouxe à minha mente algumas lembranças da aventura que passamos juntos, numa viagem de pau-de-arara, ônibus, metrô e a pé, que se estendeu do interior do Ceará até a periferia de Diadema, na região metropolitana de São Paulo, em 1986.

A fantasia tomou conta da minha atenção. Tentei presumir o que significaria o mar para eles. Entretanto não foi preciso imaginar, pois Zulene adiantou a resposta com uma pergunta: "O mar ainda tem muitas serpentes gigantes?". Eu não acreditava no que estava escutando. Só poderia estar ouvindo coisas. Mas Zulene insistiu: "Tem?". Não me senti com autoridade para responder. Disse-lhe apenas que ela não se preocupasse que eles iriam gostar do mar. Virei-me para o Neto e reforcei a minha promessa com um movimento positivo de sobrancelhas. Eles pararam de comer. Ficaram estáticos como se quisessem me fazer compreender que queriam ir logo.

Levei-os a dois lugares que entendi como emblemáticos para a circunstância: ao porto de Jangadas do Mucuripe e à foz do rio Cocó. No primeiro ponto procurei mostrar-lhes os jangadeiros para que eles, como agricultores, conhecessem os trabalhadores do mar, suas atividades na preparação das embarcações, a produção de redes de pesca e o mercado do peixe. Comecei pelo Mucuripe para ter nos elementos da cultura um amortecedor estético. As castanholeiras, as jangadas, o porto e o próprio movimento no calçadão diluíram um pouco o choque do encontro com o mar.

A chegada ao segundo ponto foi pensada de forma que eles encontrassem o mar, acompanhando o curso do rio Cocó. Queria que eles experimentassem a sensação do encontro das águas. E chegamos à foz pela margem do rio. Quando eles menos notaram já estavam na praia, recebidos por pequenas ondas espumadas que quebravam a seus pés. Zulene viu as conchinhas na areia e ficou sem saber o que fazer. Olhou para mim como se indagasse: "Posso pegar algumas?". Gesticulei que sim. Ela encheu a barra da saia do vestido de conchas de todas as cores e formas. Deu vários nós na roupa molhada para não perder as lembrancinhas do mar. Neto não se mexia. E também não conseguia levantar a cabeça. Tentei interagir com ele. Aproximei-me e sugeri que colocasse um pouco de água na boca para ver como era salgada. Ele colocou. Cuspriu discretamente na mão como se não quisesse sujar a água. Sem olhar para mim, confirmei que concordava, com um leve balançar de cabeça.

Fomos tomar água de coco. Quando sentamos nas cadeiras da mesa da barraca foi que eles se deram conta da imensidão do mar. Zulene passou a olhar com veemência para o horizonte. Neto não conseguia fazer o mesmo, não encarava a amplitude. Virado para a mulher, ele só conseguia balbuciar algumas palavras: "Tu tá vendo, Zulene?". Ela olhava para o mar, ele olhava para ela e eu olhava para os dois, enfeitiçado pela magia daquele instante de síntese do Ceará profundo. Aquela cena me abalou, prolongou em mim as supostas imagens que Zulene projetava de dentro de si no mar-oceano e no sorriso nervoso e deslumbrante do Neto.

Repassei em mim essa lembrança do dia em que levei Neto e Zulene para conhecer o mar, ao ler o livro '1001 Histórias do Ceará'. A semelhança entre o casal que ciceroneei e os narradores da publicação não se dá pelo jeito de contar a vida. Aliás, nisso eles são muito diferentes: Neto e Zulene são calados e reservados, enquanto, pelo jeito, os contadores dos contos populares, gravados por Fabiano e Andréa e transcritos por **Myreika**, gostam de conversar. O que os torna parte de um mesmo todo é a conservação da alegoria em suas mentes. Ser assemelhado pelo enredo da vida é mais importante do que pela forma como cada um a conta. E não estou falando somente deles, nem somente do passado...

Condições facilitadas.
Financiamento
BANCO DO BRASIL

FACEBOOK

myreika 2 de 2

Você e outras 378.836 pessoas curtiram Diário do Nordeste.

ÚLTIMA HORA

27 Set | 23h02
Icasa volta a vencer na Série B, mas segue na zona de rebaixamento

27 Set | 21h53
Cuba critica intervenção norte-americana na Síria

27 Set | 21h43
Municy deixa a UTI, mas ainda não tem previsão de alta

27 Set | 21h19
Cruzeiro empata e vantagem pode cair para

27 Set | 19h15
Brasil bate Turquia de virada e se mantém invicto no Mundial de Vôlei

TWITTER

Tweets Follow

Diário do Nordeste @diarioonline 17m
RT @diariojogada: Icasa volta a vencer na Série B, mas segue na zona de rebaixamento svmar.es/1pkNCok Expand

Diário do Nordeste @diarioonline 2h
Prazo termina, nenhum reforço chega e Ceará vai até o fim da Série B com o elenco atual svmar.es/1uQ23Eg Expand

Diário do Nordeste @diarioonline 2h
Dupla é presa com 110 papetes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel

Tweet to @diarioonline myreika 2 de 2

Reserva Jardim

2 quartos (suíte) - Lazer completo
Condomínio fechado

Resultados da pesquisa - X Mapa Cultural do Ceará - X Projeto Dramas Populare - X Myreika -

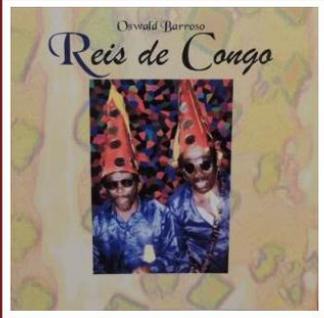
projetodramaspopularesdoceara.blogspot.com.br

mais Próximo blog» myreika@gmail.com Nova postagem Design Sair

Projeto Dramas Populares do Ceará

quarta-feira, 28 de dezembro de 2016

Livro Reis de Congo de Oswald Barroso - 1996



TEATRO POPULAR TRADICIONAL
REIS DE CONGO
OSWALD BARROSO

Este livro é para,
Rejane Reinaldo, Pedro Ângelo e João Victor,
brincantes do meu Reisado.

Meus agradecimentos,
aos mestres e brincantes dos Reisados e Congos cearenses,
aos atores e músicos da Cia. de Brincantes Boca Rica,
a Elói Teles, Fernando Piancó, Tica Fernandes,
Rosemberg Cariry e Cristiana Parente.

22:22
18/04/2018

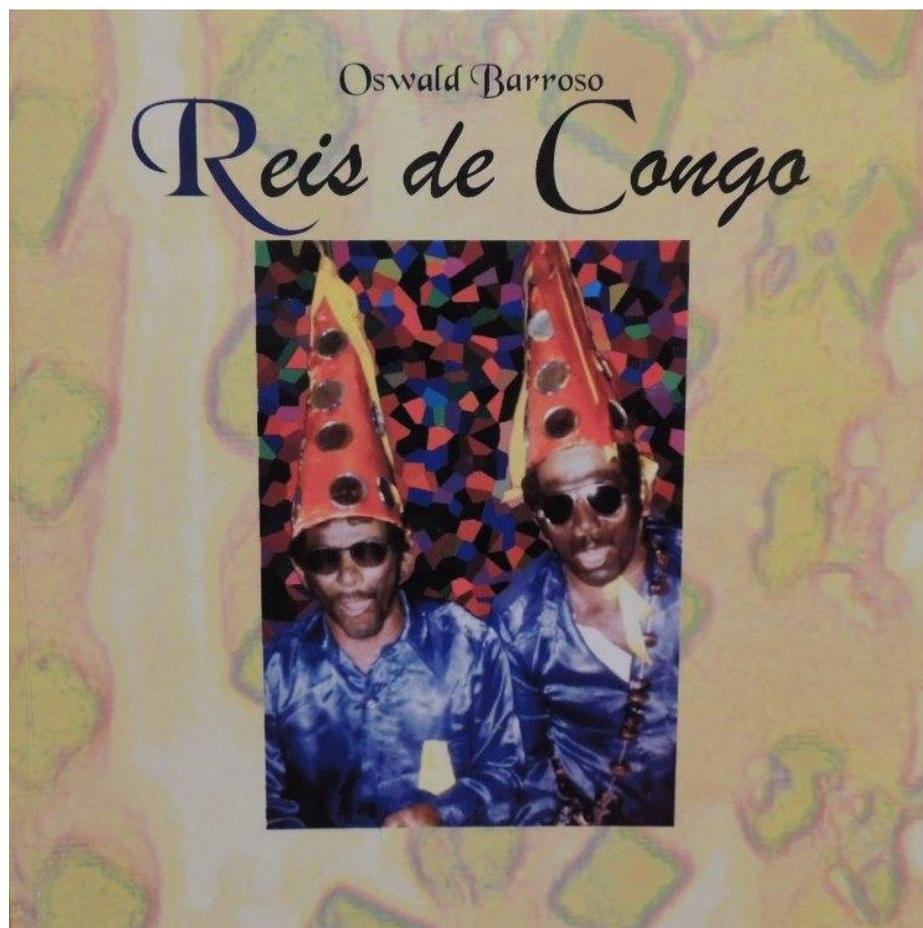
<http://projetodramaspopularesdoceara.blogspot.com.br/>

- Discípula e parceira de Oswald Barroso, um dos cearenses mais atuantes na cultura popular, tendo com este, alguns trabalhos.



- Entre 1996 e 2004 foi responsável pela coordenação do Acervo do Museu da Imagem e do Som do Ceará – onde Oswald Barroso era diretor. Trabalhando na organização, acondicionamento, indexação, gerenciamento do banco de dados e disponibilização do acervo de cerca de 140 mil itens, cuja área principal era a cultura popular tradicional. Com este acervo trabalhou na montagem de exposições, na transcrição de depoimentos em áudio, digitalização e tratamento de áudio e imagem (fotografias, discos, fitas de áudio, etc.), atendimento e orientação à pesquisa (aproximadamente - 500 visitantes mensais) entre outros.

- Em 1997 participou da pesquisa de Oswald Barroso que resultou no livro **Rei de Congo**.
<http://projetodramaspopularesdoceara.blogspot.com.br/2016/12/livro-reis-de-congo-de-oswald-barroso.html>



Teatro x W Comédia do Boi .doc - G x PDF Reis-de-Congo-livro.pdf x f (22) Myreika Falcão x Myreika

Seguro | <https://drive.google.com/file/d/0B1gmreKI9UsXN2hlc0p3WVlNekE/view>

Reis-de-Congo-livro.pdf

Abrir com ▾

nosso espetáculo contou com a participação especial do Reisado das Meninas do distrito de Bela Vista. Fomos a Quixadá, Guaramiranga, Juazeiro do Norte, Limoeiro, Maracanaú, Milagres, Granja, Sobral e Barbalha. Conhecemos novos Reisados e assistimos a uma apresentação da companhia de Congos de Milagres. Aperfeiçoamos a montagem de nossa peça, retiramos cenas, cortamos partes do texto e chegamos ao tempo de pouco mais de uma hora de espetáculo.

Participaram desta experiência como membros da Companhia de Brincantes Boca Rica os atores Rejane Reinaldo, Gonçalves da Silva, Sâmia Bittencourt, Teta Maia, Silvana Garcia, Cláuber Mateus, Karin Virgínia, Socorro Marques, Gilvan da Silva, além dos músicos Marcos Maia, Mireyka Falcão, Nádia Almeida, Teresa Tavares e Teddy Aldous Williams. De modo mais direto, na coleta e organização dos dados da pesquisa, colaboraram a atriz e professora de Sociologia, Rejane Reinaldo, e a musicóloga Mireyka Falcão que, inclusive, estiveram individualmente em outros municípios, Canindé e Aquirás, respectivamente, onde colheram material de campo. Cabe ressaltar ainda, a participação do violonista e professor de música Marcos Maia, que não apenas acompanhou nosso espetáculo em sua circulação como é o responsável, junto com Tarcísio José de Lima, pela elaboração das partituras musicais das peças registradas neste livro.

No final de 1996, conseguimos o apoio do Ministério da Cultura, através do Pronac/ Fundo Nacional da Cultura, para o Projeto Cena Popular em Livro, proposto por mim em nome da Fundação Amigos do Theatro José de Alencar. Tal projeto, que resultou na publicação do presente livro, proporcionou além do mais a realização de algumas viagens e treinamentos que envolveram não apenas os atores e músicos da Companhia Boca Rica, mas também brincantes de inúmeros reisados.

Toda esta experiência, que fez seu relato concluído por mim numa próxima publicação, ajudou-me substancialmente na compreensão dos

Página 12 / 232

04:27
16/01/2019

<https://drive.google.com/file/d/0B1gmreKI9UsXN2hlc0p3WVlNekE/view>

- De 1995 a 1996 respondeu pela produção, pesquisa, direção musical e sonoplastia do espetáculo A Comédia do Boi, de Oswald Barroso.



- Em 1999 trabalhou na pesquisa de campo e coleta de acervo para montagem da exposição do Memorial da Cultura Cearense – MCC do Dragão do Mar – com Oswald Barroso na curadoria.

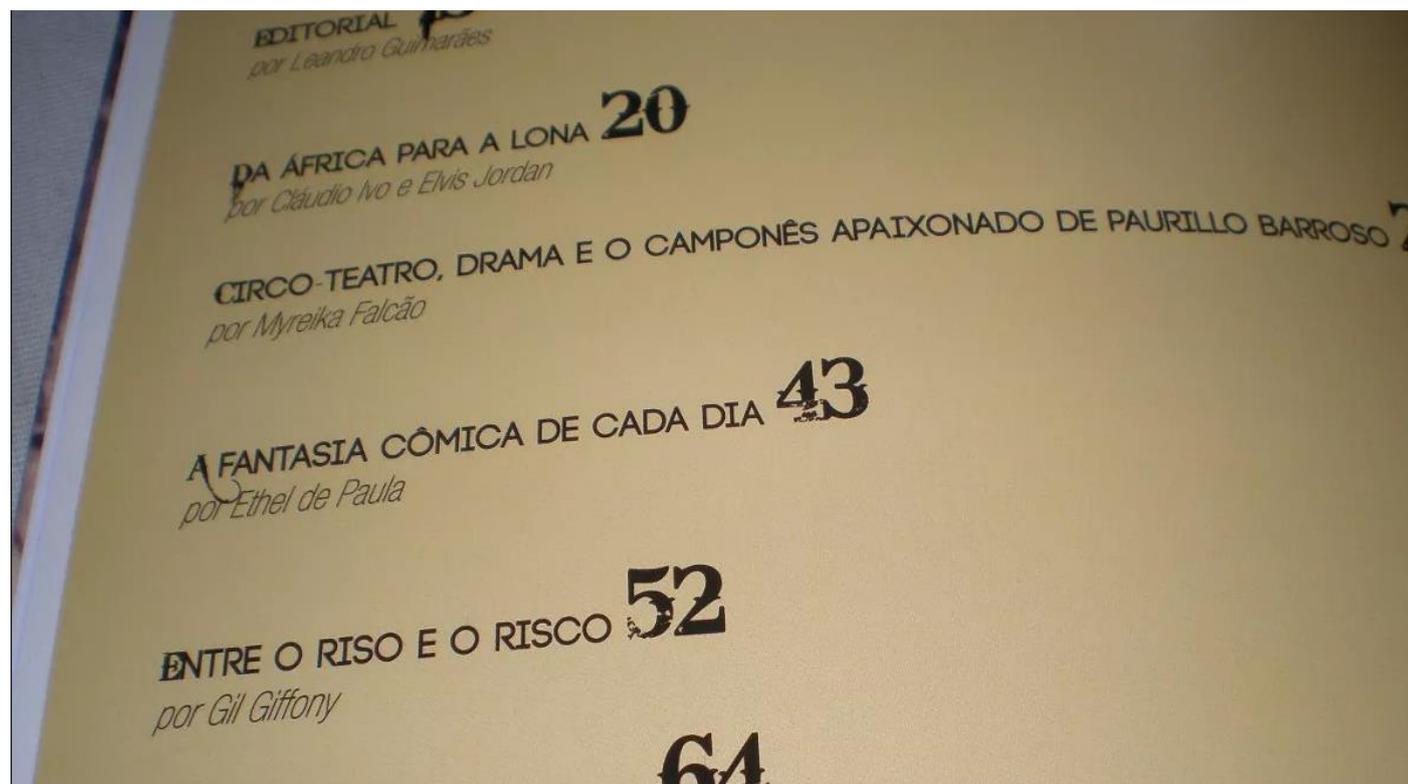
- Em 2014 idealizou e coordenou o projeto Dramas Populares do Ceará, que resultou no CD do mesmo nome, tendo assessoria e texto de apresentação do CD de Oswald Barroso. Pesquisa e gravação dos 16 dramas populares no CD, um projeto aprovado na Secretaria da Cultura de Fortaleza-Secultfor

<http://projetodramaspopularesdoceara.blogspot.com.br/2014/09/projeto-os-dramas-populares.html>



- Em 2015 escreveu o artigo "Circo-teatro, Drama e o Camponês Apaixonado de Paurillo Barroso" publicado no livro Circo, Memória e Identidade, Girândola Comunicação e arte, 2015. Disponível em:

<http://projelopaurillobarroso.blogspot.com.br/2016/02/circo-teatro-drama-e-o-campones.html>



Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias nessa incursão em tão rico universo. A conturbada, embora perseverante, história dos circos no Ceará remonta a nossas origens, inclusive étnicas. É o que o texto de Cláudio Ivo e Elvis Jordan nos mostra. Se o nosso falar, comer e vestir remete a nossa ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.



Associação vai disponibilizar acervo fotográfico de forma permanente (Foto: Apaeca/Divulgação)

A pesquisadora Myreika Falcão dá uma perspectiva história dos circos-teatros e de como essas duas linguagens estiveram juntas. A estudiosa aprofunda o estudo sobre a obra do cearense Paurillo Barroso, abordando o drama "Camponês Apaixonado".

Contando um pouco sobre a história geral do circo e de como ele veio parar em terras brasileiras, Ethel de Paula faz um apanhado de cronista no artigo sobre a comichade e a figura do palhaço. Já o texto de Gil Giffony explora um recorte memorialístico pessoal sobre o circo para falar da memória social enquanto abordagem possível para a prática circense, apoiando-se em autores como, Maurice Halbwachs e Walter Benjamin.

Por fim, Urik Paiva filosofa um pouco sobre as relações entre corpo, memória e circo, buscando em alguns teóricos uma discussão sobre passado e presente e suas implicações para o corpo. O artigo parte das linhas de fuga

do filme "A estrada da vida", de Federico Fellini, para chegar ao dualismo existente entre os circos tradicionais e os modernos.

<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/03/catalogo-resgata-historia-social-da-arte-circense-no-ceara.html>

Comissão julgadora das quadrilhas juninas de Sobral 2017



Comissão julgadora Carnaval de Sobral 2013

